

Governo do Estado de Roraima
Secretaria de Estado da Saúde
Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica
Sala de Situação de Saúde

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DE RORAIMA, 2018-2023



Boa Vista-RR, janeiro 2024

Antônio Oliverio Garcia de Almeida
Governador do Estado de Roraima

Cecília Smith Lorenzon
Secretária do Estado de Saúde de Roraima

Adilma Rosa de Castro Lucena
Secretária Adjunta do Estado de Saúde de Roraima

Edson Castro Neto
Secretário Adjunto do Estado de Saúde de Roraima

Valdirene de Oliveira Cruz
Coordenadora Geral de Vigilância em Saúde

José Vieira Filho
Diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica

ELABORAÇÃO

Maria Soledade Garcia Benedetti
Infectologista, Técnica da Sala de Situação de Saúde - DVE/CGVS/SESAU/RR,
Especialista em Saúde Pública, Mestre em Ciências da Saúde e Doutora em Ciências
Ambientais

EQUIPE TÉCNICA

Emerson Ricardo de Souza Capistrano
José Ricardo Flores Ferreira
Luiz Henrique da Silva Junior
Maria Soledade Garcia Benedetti
Rosinaldo Pinto da Silva

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DE RORAIMA, 2018-2023

1 CONCEITO

As doenças negligenciadas são aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitas e são consideradas endêmicas em populações de baixa renda. Essas enfermidades também apresentam indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos em pesquisas, produção de medicamentos e em seu controle.¹

Causadas por vírus, bactérias, vetores e protozoários, esses males, muitas vezes, são consequências da falta de moradia e de saneamento básico.²

A denominação “negligenciadas” é uma menção ao fato de que essas doenças são as que menos recebem investimentos em pesquisas, produção de medicamentos e vacinas, mesmo sendo as que mais matam no mundo.²

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

As doenças negligenciadas são um grupo de doenças tropicais endêmicas, especialmente entre as populações pobres da África, Ásia e América Latina. Juntas, causam entre 500 mil e 1 milhão de óbitos anualmente, afetam 1,5 bilhão de pessoas em 149 países.¹

As medidas preventivas e o tratamento para algumas dessas moléstias são conhecidos, mas não são disponíveis universalmente nas áreas mais pobres do mundo. Em alguns casos, o tratamento é relativamente barato.¹

As doenças tropicais, como a malária, a doença de Chagas, a doença do sono (tripanossomíase humana africana - THA), a leishmaniose visceral, a filariose linfática, o dengue e a esquistossomose continuam sendo algumas das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Estas enfermidades, conhecidas como doenças negligenciadas, incapacitam ou matam milhões de pessoas e representam uma necessidade médica importante que permanece não atendida.¹

3 RELAÇÃO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS DA OMS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera 20 doenças negligenciadas, e elas exigem ações diferenciadas em diversas partes do mundo, com grupos de pessoas que se reúnem para definir formas de controle de prevenção, diagnóstico, erradicação e ações de ações voltadas para a informação da população (Figura 1).²

Figura 1. As 20 doenças/condições negligenciadas foco da organização Mundial da Saúde, 2018

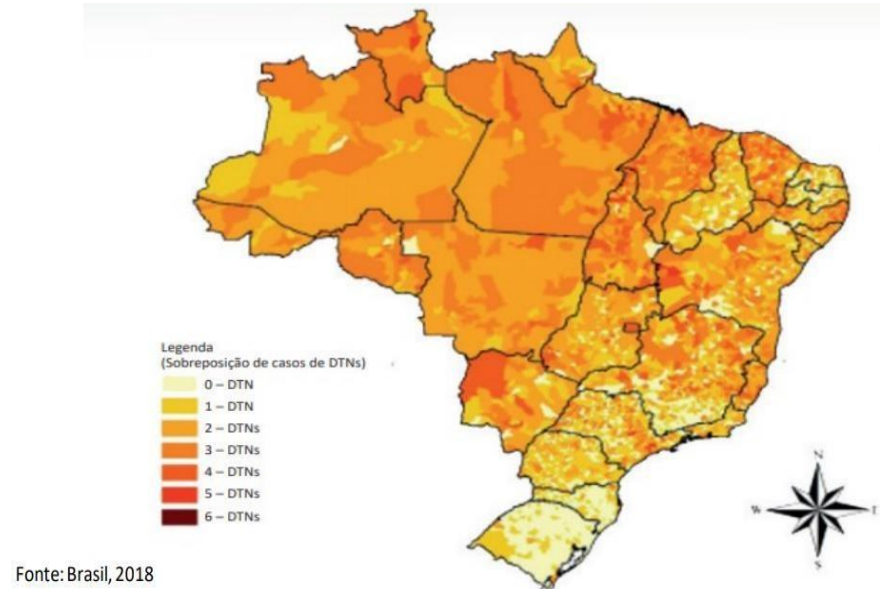
1	Dengue e chikungunya	11	Micetoma, Cromoblastomicose/outras micoses profundas;
2	doença de Chagas (trypanossomíase americana)	12	Oncocercose (cegueira dos rios)
3	Dracunculíase (doença da guinea)	13	Raiva
4	Envenenamento por picada de cobra	14	Sarna e outras ectoparasitoses
5	Equinococose	15	Sífilis
6	Esquistossomose	16	Teníase / Cisticercose
7	Filariose linfática	17	Tracoma
8	Vermínoses transmitidas pelo solo	18	Trematóides de transmissão alimentar
9	Leishmanioses (visceral e tegumentar)	19	Trypanossomíase africana (doença do sono)
10	Hanseníase	20	Úlcera de Buruli

Fonte: World Health Organization; 2018 (https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/index1.html, accessed September 2020).

Entre as principais Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) que ocorrem no Brasil estão: hanseníase, febre chikungunya, esquistossomose, filariose linfática, geohelmintíases, oncocercose, tracoma, doença de Chagas, leishmanioses, raiva, hidatidose, escabiose (sarna), micetoma e cromoblastomicose (Figura 2).³ O Ministério da Saúde possui uma série de programas estratégicos de combate e controle de diversas dessas doenças”.²

O Brasil é um dos países em desenvolvimento que mais investe recursos em estudos de novas formas de tratamento para as doenças negligenciadas.⁴

Figura 2. Sobreposição de caso novos de Doenças Tropicais Negligenciadas – DTN por municípios, Brasil, 2018



3 PANORAMA DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM RORAIMA

No período de 2018 a 2023 foram registrados 180.187 casos de Doenças Negligenciadas no estado de Roraima, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de casos de Doenças Negligenciadas registradas no estado de Roraima, 2018-2023

Doença Negligenciada	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
Malária	23.369	22.794	30.222	26.009	25.725	33.743	161.862	89,8
Acidente ofídico (serpente)	614	517	439	485	622	535	3.212	1,8
Dengue	112	1.596	497	119	62	221	2.607	1,4
Tuberculose	279	333	341	392	537	697	2.579	1,4
Sífilis em gestante	209	297	343	448	468	567	2.332	1,3
Leishmaniose Tegumentar Americana	429	248	253	542	441	397	2.310	1,3
Hepatites virais	562	379	241	274	188	214	1.858	1,0
Tracoma	1.718	8	0	1	0	0	1.727	1,0
Sífilis Congênita	78	76	70	206	165	215	810	0,4
Hanseníase	136	121	56	84	64	79	540	0,3
Chikungunya	39	24	8	50	95	27	243	0,1
Leishmaniose visceral	20	14	16	22	18	17	107	0,1
Total	27.565	26.407	32.486	28.632	28.385	36.712	180.187	100,0

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.1 Doenças transmissíveis por PROTOZOÁRIOS

3.1.1 Malária – Por sua alta incidência em países pobres e sua quase erradicação em países desenvolvidos, a OMS classificou a malária como uma doença negligenciada*. Em Roraima, é a doença mais prevalente no estado com mais de 20 mil casos ao ano. Em 2023, foram confirmados 33.743 casos da doença (Quadro 1), destes 67,6% (n=22.829 casos) foram notificados em área indígena, sobretudo na Terra Indígena Yanomami (TIY) onde o garimpo estava instalado.

Quadro 1. Número de casos de malária notificados e confirmados em Roraima, 2018-2023

Malária	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Total
Notificados	139.951	150.506	118.385	103.564	113.569	142.533	768.508
Confirmados	23.369	22.794	30.222	26.009	25.725	33.743	161.862

Fonte: SIVEP/Malária. Dados sujeitos à alteração.

Entre 2010 e 2023 ocorreram 133 óbitos pela doença, um número muito expressivo, já que é uma doença que possui uma antiga e grande organização de diagnóstico e tratamento no estado. A mortalidade, em geral, está relacionada ao diagnóstico e tratamento tardio. No Brasil está em andamento o Plano de Eliminação da Malária até 2035.

3.1.2 Doença de Chagas Aguda – Recentemente foi percebida há ocorrência de casos autóctones no estado, com a notificação de quatro casos agudos. Esse fato demonstra a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica e a assistência dessa doença no estado.

A região Norte concentra 94,3% dos casos do país entre 2010 e 2021. Não há registro de óbitos pela forma aguda, mas há cinco óbitos por doença de chagas crônica, esses casos são importados de outras localidades.

* Onody, R.N. Malária – uma doença negligenciada. Universidade de São Paulo, 4 de jul de 2022. Disponível em: <https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/malaria-uma-doenca-negligenciada/#:~:text=Por%20sua%20alta%20incid%C3%A2ncia%20em,mal%C3%A1ria%20como%20uma%20doen%C3%A7a%20negligenciada.>

3.1.3 Leishmanioses

3.1.1.1 Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) – ocorrem uma média de 350 casos por ano (Quadro 2). Os casos em Roraima representaram cerca de 20% dos casos da doença no país entre 2010 a 2022.

Quadro 2. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana em Roraima, 2018-2023

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Leishmaniose Tegumentar Americana	429	248	253	542	441	397	2.310

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.1.1.2 Leishmaniose Visceral (LV) – ocorreram 107 casos da doença em 5 anos (Quadro 3) com sete óbitos e letalidade de 6,5%. Destes, 42,8% (n=3) ocorreram em crianças indígenas, menores de 1 anos de idade.

Quadro 3. Número de casos de Leishmaniose visceral em Roraima, 2018-2023

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Leishmaniose visceral	20	14	16	22	18	17	107

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.2 Doenças transmissíveis por HELMINTOS

3.2.1 Helmintíase – Não são doenças de notificação compulsória e, portanto, não há dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e, portanto, são há dados concretos de sua ocorrência.

Há o registro de nove óbitos por “helmintíase” entre 2018 e 2023. Porém, quando se avalia a mortalidade por “Doenças infecciosas intestinais” observa-se o registro de 201 óbitos, sendo 183 por “Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível”.

É importante destacar que o estado e os municípios prioritários (selecionados pelo Ministério da Saúde) participaram por anos da “Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses e Tracoma” destinada aos alunos de 5 a 14 anos de idade, matriculados no ensino fundamental de escolas públicas. Nessa campanha eram realizadas ações de busca ativa para diagnóstico e tratamento de casos de

hanseníase, de tracoma e o tratamento contra verminoses. Em 2021, foram mais de 21 mil alunos em 13 municípios do estado. ⁵

3.2.2 Oncocercose – doença parasitária crônica vetorial causada pela filária *Onchocerca volvulus*, é considerada a segunda causa mundial de cegueira infecciosa irreversível. A grande importância dessa enfermidade é que a Terra Indígena Yanomami (TIY) é o único espaço no territorial brasileiro endêmico para a doença, constituindo – em conjunto com o território Yanomami venezuelano – o último foco da doença nas Américas. ⁶

O tratamento coletivo como estratégia de saúde pública para a eliminação da oncocercose tem sido realizado desde o ano de 1995 no DSEI Yanomami, consistindo na oferta de ivermectina 3 mg a indivíduos residentes em área de risco para a doença. O último registro de inquérito de positivos na TIY data de 2016, com a detecção de 33 casos (2,5%) para oncocercose. ⁶

Com a recente garimpagem na TIY há a preocupação da vigilância epidemiológica estadual quanto a possibilidade de ocorrência de casos entre os garimpeiros que invadiram essa área endêmica, e, portanto, há necessidade de fortalecimento da assistência na identificação de casos, no diagnóstico e no tratamento precoce.

3.3 Doenças transmissíveis por BACTÉRIAS

3.3.1 Tuberculose – ocorreram mais de 2.500 casos de tuberculose no estado (Quadro 4) atingindo, sobretudo, a população do sistema prisional, indígenas e migrantes venezuelanos. A letalidade foi de 4,3% entre 2018 e 2023.

Quadro 4. Número de casos e de óbitos por Tuberculose em Roraima, 2018-2023

Forma clínica	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Pulmonar	241	277	288	317	459	548	2.130
Extrapulmonar	21	37	26	41	41	45	211
Pulmonar + extrapulmonar	17	19	27	34	37	104	238
Total de casos	279	333	341	392	537	697	2.579
Total de óbitos	9	23	16	17	19	28	112

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.3.2 Hanseníase – Foram notificados 398 casos novos da doença em 5 anos (Quadro 5), e apesar de apresentar baixa letalidade é uma doença que pode gerar incapacidades permanentes.

Quadro 5. Número de casos de Hanseníase em Roraima, 2018-2023

Hanseníase	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
Caso Novo	105	93	36	57	52	55	398	73,7
Recidiva	6	9	11	8	5	6	45	8,3
Outros	25	19	9	19	7	18	97	18,0
Total	136	121	56	84	64	79	540	100,0

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.3.3 Sífilis em gestante e congênita – Na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido (RN).⁷

Em Roraima, foram notificados 3.332 casos de sífilis em gestante, com aumento durante a pandemia de Covid-19 (Quadro 6). A taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos foi muito superior à média nacional em 2018, de 9,0 por mil nascidos vivos).⁸

No Brasil, nos últimos cinco anos, observou-se um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, sífilis congênita e sífilis adquirida. Esse aumento pode ser atribuído, em parte, à elevação nos números de testagem, decorrente da disseminação dos testes rápidos, mas também à diminuição do uso de preservativos, à redução na administração da penicilina na Atenção Básica e ao desabastecimento mundial de penicilina, entre outros.⁷

As taxas de detecção de gestantes com sífilis têm mantido crescimento constante. Em 2022, a taxa foi de 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos, o que representa incremento de 15,5% em relação ao ano anterior.⁹

Quadro 6. Número de casos de sífilis em gestante e congênita em Roraima, 2018-2023

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Sífilis em gestante	209	297	343	448	468	567	2.332
Incidência de sífilis em gestante (por 1.000 nascidos vivos)	16,53	21,45	27,08	35,07	38,61	47,21	16,53
Sífilis Congênita	78	76	70	206	165	215	810
Transmissão vertical de sífilis congênita (%)	37,3	25,6	20,4	45,9	35,2	37,9	34,7

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

A sífilis congênita é o resultado da transmissão da espiroqueta do *Treponema pallidum* da corrente sanguínea da gestante infectada para o concepto por via transplacentária ou, ocasionalmente, por contato direto com a lesão no momento do parto (transmissão vertical). A maioria dos casos acontece porque a mãe não foi testada para sífilis durante o pré-natal ou porque recebeu tratamento não adequado para sífilis antes ou durante a gestação. ⁷

Em Roraima, entre 2018 e 2023 foi expressivo o número de notificação de sífilis congênita. A taxa de transmissão vertical chegou a 45,9% em 2021 (Quadro 6).

No Brasil, a taxa de incidência de sífilis congênita, entre 2017 e 2022, elevou-se em 19,1%; entretanto, o aumento no número de casos foi de 4,3%. Apesar da redução no número de nascidos vivos do país, denominador dessa equação, não houve redução da transmissão na mesma proporção.⁹

3.3.4 Tracoma – O tracoma é reconhecido milenarmente como uma importante causa de cegueira e continua a ser uma das doenças de maior disseminação no mundo como tracoma ativo.

Quadro 7. Percentual de municípios trabalhados e taxa de detecção de Tracoma por ano no estado de Roraima, 2016 a 2021

Ano	% Municípios trabalhados	Taxa de detecção por ano
2016	66%	13%
2017	53%	32%
2018	67%	21%
2019	26%	0.4%
2021*	20%	0.5%

Fonte: Sinan Net, Julho de 2022 *Dados sujeitos a alterações.

No período de 2016 a 2021 a taxa de detecção passou de 13,0% para 0,5% (Quadro 7). Entre 2018 e 2023 foram notificados 1.727 casos da doença em Roraima (Quadro 8). Entre as explicações para a redução da incidência da doença podemos citar as campanhas das doenças em eliminação ocorridas por anos entre os escolares da rede pública no estado que identificaram e trataram os casos em crianças.¹⁰

Quadro 8. Percentual de municípios trabalhados e taxa de detecção por ano no estado de Roraima, 2016 a 2021

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Tracoma	1.718	8	0	1	0	0	1.727

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.4 Doenças transmissíveis por VÍRUS

3.4.1 Dengue – Foram confirmados 2.607 casos de dengue nos últimos 5 anos, destes a maioria eram casos de dengue clássica (sem sinais de gravidade) (Quadro 9).

Em 2023, houve a identificação da circulação de 3 sorotipos da dengue, com predomínio do DENV3 em cinco municípios, mas isso não significa que não há a circulação nos demais. A circulação de vários sorotipos ao mesmo tempo, pode ocasionar a ocorrência de casos graves da doença na população previamente sensibilizada. No Brasil, em 2023, haviam sido registrados 1.658.816 casos prováveis de dengue (com 1.094 óbitos confirmados).¹¹

Quadro 9. Número de casos notificados e confirmados de dengue por classificação no estado de Roraima, 2018-2023

Classificação	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
Dengue	105	1.555	476	115	61	202	2.514	17,8
Dengue com Sinais de Alarme	3	36	16	3	0	3	61	0,4
Dengue grave	0	4	4	0	1	1	10	0,1
Inconclusivo	4	1	1	1	0	15	22	0,2
Sub-total	112	1.596	497	119	62	221	2.607	18,5
Ign/Branco	0	0	0	0	0	5	5	0,0
Descartado	1.427	2.601	1.889	1.096	1.678	2.827	11.518	81,5
Total	1.539	4.197	2.386	1.215	1.740	3.053	14.130	100,0

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.4.2 Chikungunya – Doença com surgimento recente no estado. Nos últimos 5 anos foram notificados 243 casos da doença (Quadro 10).

Quadro 10. Número de casos notificados e confirmados de dengue por classificação no estado de Roraima, 2018-2023

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Chikungunya	39	24	8	50	95	27	243

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.4.3 Raiva humana – Há apenas dois casos notificados entre 2018 e 2023 no estado, sem confirmação. O último caso confirmado da doença, foi fatal e ocorreu em 2016. Entretanto, o estado tem um alto número de notificação de “atendimento de animais potencialmente transmissores da raiva – atendimento antirrábico”. Entre 2018 e 2023 foram realizados mais de 25 mil atendimentos antirrábicos nos serviços de emergência do estado e municípios (Quadro 11).

Quadro 11. Número de casos notificados de atendimento antirrábico por animais potencialmente transmissores da raiva no estado de Roraima, 2018-2023

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Atendimento Antirrábico	4.054	4.316	3.306	3.878	4.490	5.260	25.304

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.4.3 Hepatites virais – Foram notificados 1.858 casos de hepatites virais no estado (Quadro 12). Destes, 63 casos foram a óbito, com a letalidade de 3,4% entre 2018 e 2023.

A OMS lançou o “Plano de eliminação das hepatites virais como problema de saúde pública” até 2030. A principal estratégia é a testagem em massa e tratamento. 90% da hepatite Delta que notificada no país ocorre na região Norte.

Quadro 12. Número de casos confirmados e óbitos por hepatites virais no estado de Roraima, 2018-2023

Hepatites Virais	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Casos confirmados	562	379	241	274	188	214	1.858
Óbitos	12	8	11	10	11	11	63

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

3.5 Acidente ofídico – Nos últimos 5 anos foram notificados 6.791 acidentes causados por animais peçonhentos no estado. Destes 47,3% (n=3.212) foram por serpentes (Quadro 13).

Quadro 13. Número de acidentes por animais peçonhentos notificados no estado de Roraima, 2018-2023

Tipo de Acidente	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
Serpente	614	517	439	485	622	535	3.212	47,3
Aranha	62	54	42	49	67	64	338	5,0
Escorpião	217	294	238	186	163	230	1.328	19,6
Lagarta	33	34	18	18	23	13	139	2,0
Abelha	123	213	141	115	149	202	943	13,9
Outros	87	176	115	77	107	204	766	11,3
Ign/Branco	9	22	8	10	9	7	65	1,0
Total	1.145	1.310	1.001	940	1.140	1.255	6.791	100,0

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

Entre os acidentes por serpentes há a ocorrência no estado dos quatro gêneros de serpentes: botrópico, crotálico, elapídico e laquético, com predomínio do acidente botrópico (Jararaca) em 71,3% (Quadro 14).

Quadro 14. Número de acidentes por serpentes notificados no estado de Roraima, 2018-2023

Serpente	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
Botrópico	428	376	308	321	449	409	2.291	71,3
Crotálico	101	53	61	69	57	44	385	12,0
Elapídico	7	5	1	4	5	1	23	0,7
Laquético	26	31	29	29	32	24	171	5,3
Não especificada	52	52	40	62	79	57	342	10,7
Total	614	517	439	485	622	535	3.212	100

Fonte: Sinan Net/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 23/01/2024, sujeitos à alteração.

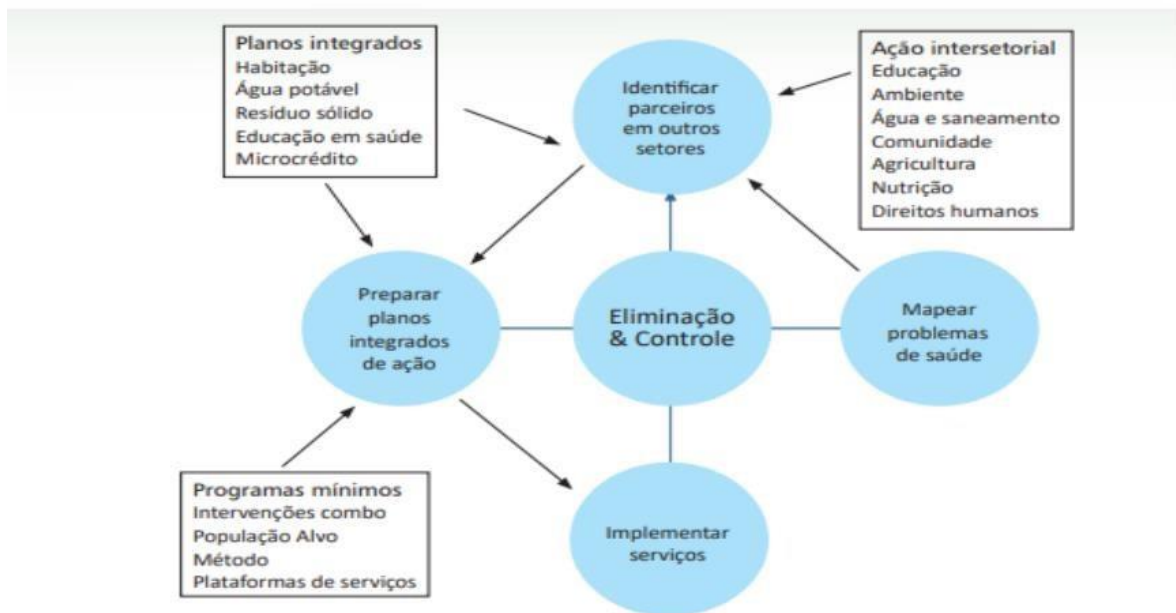
4 ESTRATÉGIAS DE ELIMINAÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NEGLIGENCIADAS – DTN

- A OMS pediu aos países mais investimentos no combate a um conjunto de doenças tropicais negligenciadas, como a dengue, que causam cerca de 500 mil mortes anualmente. A organização cita 17 casos em que a aplicação de verbas

adicionais pode salvar vidas, prevenir deficiências, acabar com o sofrimento e melhorar a produtividade.¹²

- Em 2003, foi criada a iniciativa de produção de “Medicamento para Doenças Negligenciadas (DNDi)”, sem fins lucrativos que disponibiliza seis tratamentos: doença do sono, doença de chagas, leishmaniose, helmintos (filárias), malária e HIV pediátrico.
- As metas globais da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são:
 - (i) reduzir em 90% o número de pessoas que precisam de tratamento para DTN;
 - (ii) pelo menos 100 países eliminando ao menos uma DTN;
 - (iii) erradicar duas DTN, a dracunculíase (doença do verme-da-guiné) e a boubá (infecção tropical da pele, ossos e articulações causadas pela bactéria *Treponema pallidum pertenue*, não é uma IST); e
 - (iv) reduzir em 75% os anos de vida perdidos por incapacidade relacionados a essas enfermidades.¹³
- A OMS lançou em 2021 seu roteiro para DTN intitulado “Acabar com a negligência para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: um roteiro para doenças tropicais negligenciadas (20 doenças) 2021–2030”. Este documento estratégico de alto nível é uma ferramenta destinada a fortalecer a resposta programática às DTN por meio de metas compartilhadas e metas específicas de doenças apoiadas por investimentos mais inteligentes. O objetivo é combater 20 doenças, entre elas estão a erradicação da dracunculíase e da boubá e redução em mais de 75% no número de mortes por doenças transmissíveis por vetores, como a dengue.
- Plano de Ação para a Eliminação e redução da carga de Doenças Infecciosas Negligenciadas e Ações Pós- eliminação 2016-2022: entre as DTN, 13 doenças estão inseridas, sendo que nove tiveram grande impacto de morbimortalidade no Brasil, tais como: doença de Chagas, esquistossomose, filariose linfática, hanseníase, leishmaniose visceral e tegumentar, oncocercose, raiva humana e tracoma.¹⁴

ESTRATÉGIA OPAS PARA A ELIMINAÇÃO E CONTROLE DAS DTNS NA AMÉRICA LATINA



Fonte: Adaptado de Ault & Periago, 2011

REFERÊNCIAS

- 1 Valverde, R. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20negligenciadas%20s%C3%A3o%20aquelas,medicamentos%20e%20em%20seu%20controle>.
- 2 <https://www.ufla.br/dcom/2018/05/15/o-que-voce-precisa-saber-sobre-doencas-negligenciadas-e-como-elas-afetam-sua-vida/#:~:text=%E2%80%9CA%20OMS%20considera%2017%20grupos,para%20a%20informa%C3%A7%C3%A3o%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>
- 3 <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/dtns-brasil-tem-mais-de-90-dos-novos-casos-de-hanseniose-registrados-nas-americas>
- 4 Garcia, L. P. et al. **Epidemiologia das doenças negligenciadas no Brasil e gastos federais com medicamentos**. Brasília, 2011.
5. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/em-roraima-mais-de-21-mil-escolares-serao-beneficiados-com-a-campanha-nacional-de-hanseniose-e-outras-doencas>
6. Roraima. Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde. **Relatório anual de Vigilância Epidemiológica de Roraima, 2022**. p. 123
[file:///C:/Users/SALA%20DE%20SITUA%C3%87%C3%83O%203/Downloads/relatori%20anualdeepidemiologia%2022%20\(9\).pdf](file:///C:/Users/SALA%20DE%20SITUA%C3%87%C3%83O%203/Downloads/relatori%20anualdeepidemiologia%2022%20(9).pdf)
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 224 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf
ISBN 978-65-5993-234-4
8. <https://bvsms.saude.gov.br/revista-aborda-a-persistencia-da-sifilis-como-desafio-para-a-saude-publica-no-brasil/#:~:text=Dados%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde,%20C0%20para%209%20C0>
9. Brasil. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023**. Número Especial | Out. 2023 - versão eletrônica. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>
10. Roraima. Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde. **Relatório anual de Vigilância Epidemiológica de Roraima, 2021**. p. 249. Disponível em: <file:///C:/Users/SALA%20DE%20SITUA%C3%87%C3%83O%203/Downloads/relatori>

[oanualdeepidemiologia_2021%20\(3\).pdf](#)

11. Roraima. Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde. **Situação epidemiológica das arboviroses em Roraima em 2023**. Elaboração: Roberta Nogueira Calandrini de Azevedo - Colaboradora do Estado de Roraima do Projeto Nacional para o fortalecimento da vigilância das arboviroses no Brasil – MS/OPAS. Colaboração: Equipe do NCFAD/DVE/CGVS/ SESAU-RR.

12. <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-pede-investimentos-no-combate-a-doencas-tropicais-negligenciadas/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20considera%20doen%C3%A7as%20tropicais%20negligenciadas%20a,lepra%2C%20a%20filar%C3%ADase%20inf%C3%A1tica%2C%20a>

13. <https://brasil.un.org/pt-br/110612-oms-lan%C3%A7a-plano-de-10-anos-para-acabar-com-sofrimento-causado-por-doen%C3%A7as-tropicais>

14. PLOS Neglected tropical Diseases. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005419>. April 20, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
COORDENADORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Rua Dr. Arnaldo Brandão nº 283, com a
Av. Capitão Júlio Bezerra Bairro São Francisco
CEP 69.305-080 Telefone (95) 3623-2757
E-mail: cgvs@saude.rr.gov.br
saladesituacao@saude.rr.gov.br
Boa Vista – Roraima

SECRETARIA DE
SAÚDE



**GOVERNO
DE RORAIMA**

CGVS Coordenadoria Geral
de Vigilância em Saúde